

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FORMAL: ATUAÇÃO DO (A) PROFESSOR (A) NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CRUZ DAS ALMAS – BA**

Vanessa Ribeiro dos Reis<sup>1</sup>  
Girlene Santos de Souza<sup>2</sup>  
Viviane Borges Dias<sup>3</sup>

### **Resumo:**

Esta pesquisa foi desenvolvida entre junho e outubro de 2014, e objetivou-se analisar a prática docente, vivenciada nas escolas da rede municipal de Cruz das Almas em relação à temática Educação Ambiental em disciplinas de Ensino Fundamental nos anos finais, tendo como referências os PCN (BRASIL, 1998) e a PNEA (BRASIL, 1999). A metodologia utilizada para análise na pesquisa foi qualitativa, do tipo estudo de caso, através da aplicação de questionário a professores (as) que lecionam do sexto ao nono ano do ensino fundamental de três escolas públicas da rede municipal, além disso, foi realizada entrevista informal com um (a) representante de cada escola e entrevista semiestruturada com um (a) representante da secretaria de educação do município. Um dos resultados apontou que a Educação Ambiental é inserida como disciplina no currículo de algumas escolas, entretanto, acredita-se que essa abordagem deva ser feita a partir de um viés interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental Formal. Prática Docente. Ensino Fundamental.

## **ENVIRONMENTAL EDUCATION IN FORMAL EDUCATION: THE ROLE OF THE TEACHER AT PUBLIC SCHOOLS IN CRUZ DAS ALMAS - BA**

### **Abstract:**

This research was conducted between June and October 2014 and it aimed to analyze the teaching practice experienced in municipal schools of Cruz das Almas related to the Environmental Education subject in the final years of basic education, taking as a reference the PCN (BRAZIL, 1998) and PNEA (BRAZIL, 1999). The methodology used for this research analysis was the qualitative approach of case study through the use of a questionnaire answered by teachers who teach sixth to the ninth grades of basic education in three public municipal schools. Furthermore, an informal interview was held with a representative from each school and a semi-structured interview was held with a representative of the city department of education. One of the results showed that environmental education is included as a subject in the curriculum of some schools. However, it is believed that this approach should be made from an interdisciplinary bias.

**Keywords:** Environmental Education Formal. Teaching Practice. Elementary School.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação e Contemporaneidade - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus I, Salvador- BA. [vanessareis19@hotmail.com](mailto:vanessareis19@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Associada 1 – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), campus Cruz das Almas-BA. [girlene@ufrb.edu.br](mailto:girlene@ufrb.edu.br)

<sup>3</sup> Professora Assistente – Departamento de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Campus Soane Nazaré de Andrade, Ilhéus-BA. [vivianebdias7@yahoo.com.br](mailto:vivianebdias7@yahoo.com.br)

# LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA EDUCACIÓN FORMAL: DESEMPEÑO DE LOS MAESTROS EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS EN CRUZ DAS ALMAS - BA

## **Resumen:**

Esta investigación se llevó a cabo entre junio y octubre de 2014, y tuvo como objetivo analizar la práctica docente, con experiencia en las escuelas municipales de Cruz das Almas, en relación con el tema de la Educación Ambiental en los cursos de la educación primaria en los últimos años, teniendo como referencia los PCNs (BRASIL, 1998) y el PNEA (BRASIL, 1999). La metodología utilizada para el análisis en la investigación fue cualitativa, del tipo estudio de caso, a través de un cuestionario a los profesores que enseñan del sexto al noveno año de la escuela primaria de tres escuelas públicas municipales, además, entrevista informal se llevó a cabo con una representante de cada escuela y entrevista semi-estructurada con un representante del departamento de educación municipal. Uno de los resultados mostró que la educación ambiental se incluye como asignatura en el plan de estudios de algunas escuelas, sin embargo, se cree que este enfoque debería hacerse a partir de un sesgo interdisciplinario.

**Palabras-clave:** Educación Ambiental Formal. Práctica Docente. Educación Primaria.

## **1 Introdução**

Após a Revolução Industrial, no século XVIII, surgiram problemas gerados pelo crescimento populacional, o modelo de produção e o consumo desigual. A partir de então, iniciou-se o processo de explosão demográfica que provocou o inchaço das cidades, a fuga do homem do campo e o surgimento das primeiras concentrações de pobreza urbana (FONSECA; BRAGA, 2010).

A temática ambiental vem sendo muito discutida nas últimas décadas, esta, que é considerada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação entre a natureza e o uso dos seus recursos naturais disponíveis (RHEINHEIMER; GUERRA, 2006). Sendo assim, estudar as questões ambientais nas aulas é contribuir para a formação de alunos (as) críticos (as), conscientes e responsáveis, e isso, com certeza, é um grande desafio para os (as) docentes (KNORST, 2010).

A Educação Ambiental (EA), segundo a Lei nº 9.795 que institui a Política Nacional da Educação Ambiental – PNEA (BRASIL, 1999, s/p), “é um componente essencial e permanente da educação Nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não formal”. A EA pode colaborar muito para a renovação do processo educativo, trazendo a inserção dos conteúdos à realidade local e o envolvimento dos (as) alunos (as) em ações concretas de transformação da realidade. E, para que realmente a EA alcance esses objetivos, necessário se faz a utilização de metodologias e recursos didáticos diversificados, além da formação do (a) professor (a).

A Educação Ambiental está presente, ainda, nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), onde o Meio Ambiente aparece como um dos temas transversais. O referido documento orienta que a EA deve enfatizar os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos. Logo, como tema transversal e interdisciplinar, deve estar presente em conteúdos de todas as disciplinas, como é desejado pelos (as) educadores (as) ambientais, possibilitando, assim, uma visão mais integradora e melhorada na compreensão das questões socioambientais.

O tema da pesquisa foi escolhido a partir da vivência em sala de aula, durante os estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do

Recôncavo da Bahia – UFRB, e participação em projetos de EA no município de Cruz das Almas. A inquietação surgiu a partir dessas vivências, onde observou-se uma falta de preocupação por parte dos (as) professores (as) no que diz respeito ao estudo da temática de EA em sala de aula e a verificação por meio de produções científicas, como pode ser evidenciado em alguns trabalhos.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a prática docente vivenciada pelos (as) professores (as) de escolas da rede pública municipal de Cruz das Almas-BA em relação à temática EA em disciplinas de Ensino Fundamental nos anos finais, tendo como referências os PCN (BRASIL, 1998) e a PNEA (BRASIL, 1999). E como objetivos específicos: (i) identificar as práticas docentes de EA; (ii) relacionar às práticas docentes de EA com os PCN; (iii) identificar as possíveis dificuldades apresentadas pelos (as) professores (as) sobre o tema EA; (iv) verificar o desenvolvimento de projetos realizados pelos (as) professores (as) e, (v) verificar como os temas relacionados a EA são trabalhados nas diversas disciplinas escolares.

Espera-se que o resultado desta pesquisa possa colaborar com o trabalho dos (as) professores (as), no que tange a abordagem da EA, visto que o trabalho interdisciplinar ainda não é uma realidade vivenciada em muitas salas de aula. Partindo-se da premissa de que a prática dos (as) docentes relacionada ao tema EA tem influência significativa na construção da cidadania dos (as) alunos (as), com os resultados desses dados espera-se gerar um retorno acerca da atuação do (a) professor (a) com o tema EA, no município de Cruz das Almas, sobre a inserção do tema no ensino formal, fornecendo dados que servirão como base para intervenções na Educação Básica do município, como instruem os documentos oficiais que regem a EA.

## 2 Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no município de Cruz das Almas- BA, localizado no Recôncavo da Bahia, dentro do bioma Mata Atlântica. O município possui nove escolas públicas municipais do ensino fundamental anos finais, que compreende do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano. Destas, foram selecionadas, aleatoriamente, três escolas, sendo uma da zona rural e duas da zona urbana, para a realização da pesquisa, que ocorreu no período de junho a outubro de 2014. A pesquisa, que possui cunho descritivo, foi direcionada aos (às) professores (as) que lecionam do 6º ao 9º ano de todas as disciplinas dos turnos matutino e vespertino das três escolas, que somam um total de 70 professores (as).

A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Embora a pesquisa seja qualitativa, os dados quantitativos não foram desprezados, pelo entendimento sobre a complementaridade entre ambos. Essa escolha é corroborada por Flick (2009):

Neste caso, as diferentes perspectivas metodológicas complementam-se para a análise de um tema, sendo este processo compreendido como a compensação complementar das deficiências e dos pontos obscuros de cada método isolado. [...] No entanto, os diversos métodos permanecem autônomos, seguem operando lado a lado, tendo como ponto de encontro o tema em estudo (FLICK, 2009, p. 43).

Entre as diversas estratégias que podem ser adotadas no âmbito da pesquisa qualitativa, optou-se pelo estudo de caso, que pode ser definido como: “Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p. 32).

Para o levantamento de dados, primeiramente, foi realizada uma reunião onde, na oportunidade, foram fornecidas informações a respeito do projeto de pesquisa aos (às) diretores (as), coordenadores (as) e professores (as) das escolas selecionadas, havendo um acordo de que a escola e professores (as) não seriam obrigados a participar da pesquisa, e

aqueles que aceitassem participar não seriam identificados. Após acordo com as escolas participantes, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRB, *campus* de Cruz das Almas, na qual foi gerado o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 31797214.7.0000.0056. O projeto também foi aprovado no Centro de Ciências Agrárias, Biológicas e Ambientais, em 30 de junho de 2014, sob o processo 23007.007800/2014-09, e o mesmo encontra-se cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação com o código PRPPG913.

Em um segundo momento, foi aplicado um questionário para coleta de informações sobre a atuação do (a) professor (a), suas dificuldades, os recursos oferecidos pela escola e utilizados em suas práticas relacionadas à Educação Ambiental, porém, antes de aplicar o questionário, os (as) professores (as) que aceitaram e concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e receberam uma cópia assinada do mesmo, conforme recomendações da Comissão Ética em Pesquisa (CEP) da UFRB.

A utilização do questionário aplicado aos (às) professores (as) esteve diretamente associada à obtenção das respostas que pudessem contribuir para o alcance dos objetivos da pesquisa. O questionário foi dividido em duas partes: perfil do (a) docente e questões da pesquisa. Esse instrumento foi aplicado a setenta professores (as) das três escolas pesquisadas.

Para obtenção de algumas informações a respeito da implantação da disciplina intitulada *Educação Ambiental*, após assinatura do TCLE, foi realizada, na Secretaria de Educação do município, uma entrevista semiestruturada (também chamada de entrevista focalizada ou parcialmente estruturada), com um (a) representante do Departamento Pedagógico. Gil (1999, p. 120) explica que nesse tipo de entrevista “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

E, para finalizar a coleta de dados, foi realizada entrevista informal com os (as) gestores (as) pedagógicos (as) e/ou servidores (as) técnico-administrativos (as) de cada escola, com o objetivo de analisar algumas respostas dadas pelos (as) professores (as) nos questionários, que, segundo Gil (1999, p.119), esse tipo de entrevista é utilizada para “obtenção de uma visão geral do problema pesquisado, bem como a identificação de alguns aspectos da personalidade do entrevistado”. Foram feitas três perguntas simples: se a escola ou município ofertam para os (as) professores (as) curso de capacitação com o tema Educação Ambiental; se a escola oferece a disciplina de EA; e se o Projeto Político Pedagógico apresenta o tema para ser trabalhado em sala de aula e, caso presente, de que forma é inserido nesse documento.

Os dados coletados são de caráter confidencial e apenas serão divulgados os resultados gerais dos participantes da pesquisa que foram analisados a partir das respostas dos (as) professores (as). Partindo dessas informações, estabeleceram-se discussões acerca das respostas e fundamentação teórica a respeito de cada aspecto destacado, fazendo uma relação entre as fontes bibliográficas e discurso/prática dos (as) professores (as), além da tabulação dos resultados.

### **3 Resultados e Discussão**

#### **3.1 Caracterização dos (as) professores (as) e inserção da EA no município**

A coleta de dados foi dificultada pela falta de participação dos (as) professores (as) que se recusaram a responder, usando como justificativas: *i) não sou da área de Ciências nem de Educação Ambiental por isso não posso/ não sei responder; ii) esqueci de responder, amanhã entrego; iii) não tenho tempo; iv) sou da disciplina de matemática e não sei*

*responder nada sobre Educação Ambiental*; dentre outras. Nota-se, com base na análise dos dados, que a maioria dos (as) professores (as) leciona três (31,6 %) ou quatro (31,6 %) séries, e a maioria (52,6%) lecionam duas disciplinas, justificando, com isso, a sobrecarga de trabalho para conseguir obter melhor renda. A maioria (73,7%) dos (as) professores (as) participantes da pesquisa leciona nos dois turnos, o que gera sobrecarga e falta de tempo, acarretando a falta de planejamento das aulas e outros problemas que serão relatados neste artigo.

A maioria dos (as) professores (as) participantes da pesquisa leciona a disciplina de Ciências e Geografia (Figura 1).

Figura 1 – Demonstração das disciplinas lecionadas pelos professores participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Esses dados confirmam o que autores como Moraes (2012) e Leme (2006) falam sobre a relação que é feita entre EA e as disciplinas de Ciências e Geografia, porque os (as) professores (as) de ambas as disciplinas e os da própria disciplina intitulada *Educação Ambiental*, foram os mais interessados em responder o questionário que possui como tema Educação Ambiental. Sendo que essa temática é vista na própria disciplina, trabalhada em sala de aula, não havendo conexões com as outras áreas. Um dos aspectos que pode minimizar essa visão disciplinar, que, de modo geral, é expressa pelos (as) docentes quando se trata da abordagem da EA, é refletir sobre a formação inicial e continuada desses (as) profissionais, que não deve ficar a cargo apenas de uma ou duas disciplinas específicas e, sim, permear toda a grade curricular (MORAES, 2012), porque,

Cada professor pode contribuir decisivamente ao conseguir explicitar os vínculos de sua área com as questões ambientais, por meio de uma forma própria de compreensão dessa temática, de exemplos abordados sobre a ótica de seu universo de conhecimentos e pelo apoio teórico-instrumental de suas técnicas pedagógicas (BRASIL, 1998, p. 195).

A Educação Ambiental necessita ser praticada interdisciplinarmente, pois, de acordo com Carvalho (1998, p. 9) essa prática pode ser conceituada “como uma maneira de organizar e produzir conhecimento buscando integrar as diferentes dimensões dos fenômenos estudados”, o que proporciona aos (às) alunos (as), conforme Moraes (2012, p. 95) “um contato com a realidade próxima, bem como a compreensão da dinâmica ambiental”.

E, ainda, de acordo com o PCN de Meio Ambiente, que no ano de 2014 completou dezesseis anos de sua publicação:

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia são as tradicionais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos aqui relacionados, pela própria natureza dos seus

objetos de estudo. Mas as demais áreas ganham importância fundamental, pois, cada uma, dentro da sua especificidade, pode contribuir para que o aluno tenha uma visão mais integrada do ambiente [...] São todas fundamentais, não só por se constituírem em instrumentos básicos para os alunos poderem conduzir o seu processo de construção do conhecimento sobre meio ambiente, mas também como formas de manifestação de pensamento e sensações. Elas ajudam os alunos a trabalhar seus vínculos subjetivos com o ambiente, permitindo-lhes expressá-los (BRASIL, 1998, p. 194).

A maioria dos (as) professores (as) possui como maior grau de formação, Especialização (63%), Graduação (26%) e outros com Mestrado (11%), o que poderia assegurar uma maior capacitação para trabalhar com o tema EA. Mas essa realidade pode ser decorrente da deficiência na formação, então, o melhor a propor é, primeiramente, melhores condições de trabalho, com maiores salários e menor carga horária de trabalho, possibilitando, assim, que os (as) professores (as) planejem suas aulas, realizem seus cursos de capacitação tanto para os (as) professores (as) da Educação Básica de Ensino quanto de Nível Superior. Pode-se inferir que uma das causas que pode estar causando a falta da prática do tema em sala de aula pode ser a falta de investimento em formação continuada, o que torna os (as) professores (as) desatualizados (as) quanto ao trabalho com o tema.

Em entrevista realizada com um (a) representante da Secretaria de Educação do município de Cruz das Almas, foi perguntado o porquê da inserção da disciplina Educação Ambiental na matriz curricular do município, tema que é transversal. A resposta dada foi que a disciplina *Técnicas Agrícolas* foi trocada pela disciplina *Educação Ambiental* para dar continuidade ao que a primeira fazia, mas de forma mais direcionada ao Meio Ambiente, devido à preocupação que se tem com o tema. O (A) representante da Secretaria de Educação, afirmou, ainda, que a disciplina EA foi inserida apenas nos currículos dos anos finais do Ensino Fundamental, já que a abordagem dos temas ambientais já é contemplada por algumas disciplinas (Ciências e Geografia, por exemplo) dos anos iniciais.

A inserção da disciplina específica de EA no município é o inverso do que instrui os princípios apontados na Lei 9.795/99 e em outros importantes documentos que regem a EA, que é o da interdisciplinaridade como aparece nos parágrafos 10 e 11 da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999, s/p):

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º. A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

[...] Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Portanto, essa definição aborda a EA que trata de um processo de educação, e não pode ser instalada como uma disciplina específica incluída nos currículos escolares, mas deve estar implícita em todas as ações educativas, de uma prática pedagógica interdisciplinar, que deve ser desenvolvida em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, nos mais diferentes contextos educacionais.

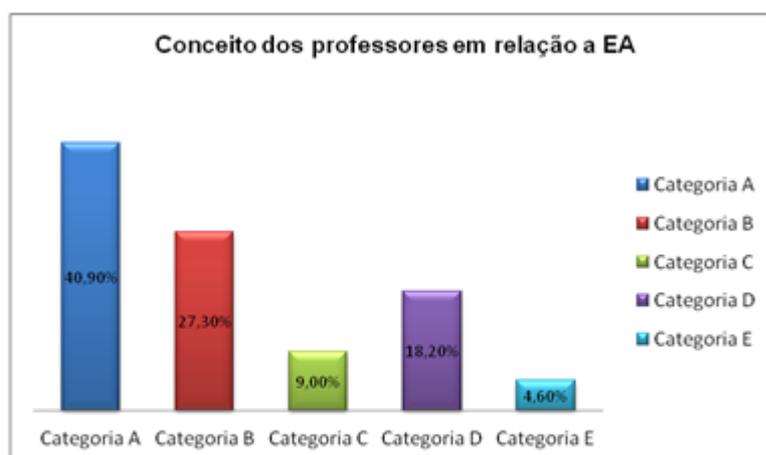
A solução, no entanto, não é inserir a disciplina e, sim, elaborar um curso de capacitação para facilitar a compreensão dos documentos de referência que balizam a EA, além de favorecer a vivência dos princípios, através de atividades e de reflexão como é sinalizado no Artigo 11, parágrafo único da Lei Nº 9.795 (BRASIL, 1999, s/p) que “os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental”.

### 3.2 Conceituando a Educação Ambiental

Não existe apenas uma concepção de EA, mas, sim, inúmeros pensamentos e ações nos quais predominam a heterogeneidade e o debate do tema. Segundo o PCN de Meio Ambiente, a questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida com a natureza e o uso adequado dos seus recursos naturais disponíveis, proporcionando soluções para a crise ambiental através da formação de cidadãos (ãs) críticos (as) e sensibilizados (as) (BRASIL, 1998).

Para maior clareza do que os (as) professores (as) entendiam por Educação Ambiental, foram separadas as respostas referentes à questão 1 do questionário por categorias (Figura 2), por apresentarem duas ou mais respostas que levavam conceitos parecidos. E como identificação de cada Professor (a), foi adotada a letra P com um numeral em ordem crescente, seguida da disciplina lecionada pelo (a) professor (a) entre parênteses.

Figura 2 – Percepção dos participantes da pesquisa sobre o conceito de Educação Ambiental



Os conceitos de EA foram divididos em cinco categorias: **Categoria A** – Conservação/Preservação; **Categoria B** – Disciplina/ Curso/ Transmissão de Informação; **Categoria C** – Ecologia; **Categoria D** – Não sei/ Não respondeu a pergunta; **Categoria E** – Mais próximo dos conceitos oficiais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A partir da análise das respostas (Figura 2) sobre o que os (as) professores (as) entendiam por EA, percebeu-se que o conceito de EA, citado pelos (as) professores (as) está, na maioria das respostas, associado às palavras *conservação*, *preservação* e *natureza*, a partir daí, reuniu-se respostas com ideias de preservar, proteger, conservar, de busca de harmonia com a natureza, não degradação, não destruição e equilíbrio ambiental (Categoria A). Como é mostrado nas respostas dos (as) professores (as) a seguir:

- P6 (Geografia/Educação Ambiental): *Importante para a formação dos alunos a fim de obter práticas para preservação do meio ambiente;*
- P7 (Ciências/Artes): *Como formação do indivíduo capaz de vivenciar ações de conservação da natureza, garantindo assim uma melhor qualidade ambiental;*
- P11 (Língua Portuguesa): *Educação ambiental consiste na adoção de práticas necessárias para a preservação e conservação do meio em que o indivíduo está inserido;*

As palavras conservação e preservação são repetidas inúmeras vezes. O tema EA é predominantemente relacionado a esses termos (40,9%). O fato de os (as) docentes relacionarem-no a essas duas palavras, demonstra que o tema, quando discutido em sala de

aula, é abordado a partir da concepção conservacionista e preservacionista, onde o homem não faz parte integrante da natureza. Todavia, de acordo com Gadotti (2000, p. 96),

A educação ambiental vai muito além do conservacionismo. Trata-se de uma mudança radical de mentalidade em relação à qualidade de vida, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com a natureza e que implica atitudes, valores, ações. Trata-se de uma opção de vida por uma relação saudável e equilibrada, com o contexto, com os outros, com o ambiente mais próximo, a começar pelo ambiente de trabalho e doméstico.

Percebe-se a dificuldade de se definir a EA de uma forma que não seja simplista ou reducionista. O que é observado na maioria das respostas dos (as) professores (as) é um discurso conservacionista – a todo o momento, fala-se em conservar, preservar os recursos naturais, o meio ambiente.

Outros conceitos bastante utilizados (27,3%) foram agrupados às respostas que se prenderam somente à transmissão de informação sobre o meio ambiente e seus problemas ambientais (Categoria B), estando associados a palavras como *disciplina*, *curso* e *formação*:

-P10 (Educação Física): *Um curso de suma importância para quem está cursando;*

-P16 (Ciências): *Como uma disciplina que norteia como devemos cuidar do meio ambiente;*

-P18 (Língua Portuguesa/Educação Ambiental): *É a disciplina que estuda a relação do homem com o meio ou o lugar onde vive bem como os principais [sic] problemas ambientais do planeta e desse lugar.*

Como já mencionado, nos documentos oficiais o tema EA deve ser trabalhado como tema transversal e não como disciplina. De acordo com os PCN:

Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. Cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente, assim como os demais Temas Transversais (BRASIL, 1998, p. 193).

Através desses depoimentos, nota-se que a maioria dos (as) professores (as) pensa no papel da Educação Ambiental como difusor de conhecimentos sobre o meio ambiente, na intenção de mudar hábitos e comportamentos considerados predatórios, tornando-os compatíveis com a preservação dos recursos naturais. Também, é um equívoco pensar que através da transmissão de conhecimentos haverá uma mudança comportamental de cada indivíduo e que, dessa forma, ocorrerá uma transformação da sociedade (CARVALHO, 2001).

Outros (as) professores (as) (9%) relacionam o conceito de EA ao estudo ecológico do meio ambiente (Categoria C), como exemplos:

-P1 (Ciências/Educação Ambiental): *É o estudo da interação do homem com o meio ambiente;*

-P18 (Língua Portuguesa/Educação Ambiental): *É a disciplina que estuda a relação do homem com o meio ou o lugar onde vive bem como os principais [sic] problemas ambientais do planeta e desse lugar.*

Nota-se, nessas falas, outra forma bastante comum de conceituar a EA, que é relacioná-la com a Ecologia (LOUREIRO, 2008). Essa relação é muito vista nos livros didáticos e outros meios como internet, onde ensina a ecologia e relaciona apenas os problemas ambientais, por isso é uma ideia muito disseminada, por serem meios utilizados pelos (as) professores (as) como apoio nas aulas.

Foram agrupadas em outra categoria (Categoria D) tanto as respostas *Não sei*, como as que não responderam realmente à pergunta (18,2%) como, por exemplo,

- P2 (Não disse a disciplina): Não respondeu;
- P8 (Geografia): *Necessidade*;
- P13 (Artes/Dança): *Eu sou o próprio ambiente se não cuida eu morro.*

E, por fim, agruparam-se as respostas que estão mais próximas do significado da Educação Ambiental exposto nos documentos oficiais (Categoria E); notou-se apenas uma resposta (4,6%) que chega mais próxima desse significado que é a seguinte:

-P15 (Geografia/Ética/Cidadania): *Proporciona o desenvolvimento da compreensão sobre a problemática ambiental local e global.*

A resposta desse (a) professor (a) se aproxima do conceito de Cruz e Zanon (2010, p. 341), quando afirma que

O ambiente escolar com projetos e ações pedagógicas interdisciplinares pode possibilitar a formação de cidadãos críticos e conscientes dos problemas globais e locais para a participação e tomada de decisões adequadas na tentativa de solucionar problemas.

A Educação Ambiental só apresentará resultados coerentes, conforme Loureiro (2012, p. 18) quando “se incorporar em seu fazer cotidiano a completa contextualização da complexidade ambiental”. Para chegar a esses resultados é necessário, segundo o autor, “o envolvimento das dimensões social, econômica, política, ideológica, cultural e ecológica do problema ambiental, em suas conexões territoriais e geopolíticas”, através da promoção de “leituras relacionais e dialéticas da realidade” gerando, com isso, além das mudanças culturais que possam conduzir à ética ambiental, “mudanças sociais necessárias para a construção de uma sociedade ecologicamente prudente e socialmente justa, incentivando não apenas a ação individual na esfera privada, mas também a ação coletiva na esfera pública”.

### **3.3 Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico**

Uma das perguntas do questionário fazia referência ao Projeto Político Pedagógico (PPP), indagando se o mesmo contempla o tema transversal Educação Ambiental na escola. Apenas 10% dos (as) professores (as) responderam que não é contemplado, ambos da Escola A, enquanto que, 16% responderam que não sabiam, estes também da Escola A, e 74% dos (as) professores (as) responderam que o PPP da escola contempla o tema transversal EA.

Na Escola A o PPP ainda não está pronto, segundo a diretora, está em elaboração; na Escola B, conforme a diretora, o PPP está sendo reformulado *porque está defasado*, e na Escola C, a coordenadora explicou que não pode disponibilizar o PPP porque está em processo de mudanças, justamente na área referente ao tema EA, e que está sendo inserido o Projeto Despertar. Os dados revelam que a maioria dos (as) professores (as) que participaram da pesquisa não tem acesso ao PPP das escolas, portanto desconhecem a abordagem da EA no referido documento.

Na pergunta posterior foi solicitado àqueles que disseram que o PPP da escola não contempla o tema EA, para mencionar qual o instrumento que norteava a discussão do tema Educação Ambiental na escola; P7 (Ciências/Artes) respondeu que era "O livro didático e o programa elaborado pelo professor"; P9 (Língua Portuguesa/Redação) disse que "O próprio educador em sala de aula". Mas, será que nos livros didáticos e, se é abordado, a forma como essa abordagem acontece, e quando inserido, é da forma como instruem os documentos oficiais?

A partir de leitura e análise de artigos que traz a discussão sobre a inserção do tema no PPP, foi observado que os autores destacam a importância de uma estruturação adequada com a participação dos (as) docentes, discentes e comunidades do entorno para o planejamento e execução, onde o desenvolvimento do trabalho seja coletivo, se adequando, assim, à realidade

local. De acordo com Ferrari e Zancul (2010), a EA deve estar presente nas escolas, inserida no cotidiano do (a) professor (a), fazendo parte dos PPP, e deve ser devidamente fundamentada para orientar os (as) docentes e as atividades a serem desenvolvidas pelos (as) estudantes. A partir disso, serão construídas, com os (as) alunos (as), experiências que consolidem novos valores e hábitos, transformando-os (as) em sujeitos ativos em suas comunidades, levando-os (as) a refletirem sobre o espaço onde vivem, buscando contribuir, assim, com o Meio Ambiente.

A esse respeito, Bernardes e Prieto (2010, p. 181), afirmam:

Importante destacar que os parâmetros nacionais, tanto para o ensino fundamental, quanto para o ensino médio, são referência para elaboração dos projetos pedagógicos de cada instituição escolar, que gozam de relativa autonomia para definir a forma de incorporar tais diretrizes.

Diversos autores enfatizam sobre a importância de elaborar os Projetos Políticos Pedagógicos, inserindo o tema EA com a participação de docentes, discentes e comunidade, contribuindo para a formação crítica, aberto para a cooperação e o intercâmbio entre as diferentes disciplinas. No entanto, o que se nota nas três escolas é que os PPP não estão prontos, dificultando o trabalho docente, pelo fato de não ter esse projeto que é um instrumento norteador da escola.

### **3.4 Interdisciplinaridade e a Educação Ambiental**

Os (As) professores (as) foram questionados (as) se discutem os temas relacionados à EA em sala de aula, dentre os (as) professores (as) que responderam que não discutem o tema, destaca-se P10 (Educação Física), que justificou “não, porque o tipo de aula é outra”. Já P7 (Ciências) afirmou que aborda o tema, a partir de conteúdos específicos da disciplina. Quanto a P8 (Geografia), assegurou que a temática tem estreita relação com sua disciplina e trabalha com o tema de forma interdisciplinar.

Os dados da pesquisa apontaram que alguns (mas) professores (as), por estarem preocupados (as) com o cumprimento dos conteúdos referentes às suas disciplinas, deixam de trabalhar ou desenvolver projetos relacionados à EA.

Os (As) professores (as) foram questionados (as) sobre quais disciplinas tem correlação com a EA. As disciplinas de Ciências e Geografia aparecem como as que são possíveis apresentar essa correlação. De acordo com Bernardes e Prieto (2010), é útil ressaltar que nenhuma área (Geografia, Química, Biologia, Ciências) consegue, isoladamente, tratar todas as questões ambientais. Então, a comunidade escolar será a responsável por inserir a temática ambiental no Projeto Político Pedagógico da instituição e definir os projetos e ações que pretende realizar. A Figura 3 expressa essas questões.

Figura 3 – Relação do tema EA com as disciplinas



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Conforme Pippitone e Nossllala (2010), o tema Meio Ambiente não é tratado de forma transversal, devido à falta de qualificação do corpo docente e por suas dificuldades em adaptar a temática à disciplina ministrada, causada pela falta de compreensão das diretrizes. E uma formação docente diferenciada demanda repensar as licenciaturas e, também, repensar o que as escolas e os seus (uas) profissionais estão compreendendo como formação continuada.

### 3.5 Formação Continuada dos (as) Professores (as)

Perguntou-se aos (às) professores (as) se os (as) mesmos (as) têm conhecimento sobre a oferta de curso de capacitação em Educação Ambiental na escola ou município. Dos (as) professores (as) que participaram da pesquisa, a maioria disse que não é oferecido curso de capacitação em EA e P13 (Artes/Dança) justificou que "Ainda não. A matéria só foi implantada este ano"; muitos responderam que é oferecido o curso. Na realidade, em nenhuma das três escolas é ofertado e nunca foi oferecido o curso de capacitação em EA.

A necessidade de capacitação por meio de cursos, oficinas e material impresso é frequentemente ressaltada pelos (as) professores (as), especialmente a respeito dos temas transversais apresentados nos PCN, como meio ambiente, orientação sexual e drogas. Segundo Bizerril e Faria (2001), esses temas não são, ou não foram discutidos durante a formação acadêmica, deixando lacunas na atuação dos (as) professores (as).

A educação formal, no Brasil, é constituída pelos níveis fundamental, médio e superior, aos quais se somam a pesquisa e a extensão e a pós-graduação. De acordo com Santos (2002, p. 269) "formação de professores constitui um momento especial neste sistema e deveria receber tratamento especial, já que é deles que se espera a formação de cidadãos e de outros profissionais".

Segundo nossa percepção, todas essas dificuldades podem ser solucionadas com a participação de docentes, coordenadores e gestão dos colégios em cursos de capacitação para que os mesmos passem a conhecer o que é desconhecido ou, para aqueles que já conhecem, colocarem em prática. Já que os (as) professores (as) não tiveram formação para atuar com o tema EA em sala de aula, deve ser oferecida, pela secretaria de educação, capacitação por meio de cursos, oficinas e material impresso que discutam os documentos oficiais e autores (as) que abordam o tema, disponibilizando materiais de apoio e propostas pedagógicas práticas.

## 4 Considerações Finais

A partir desta pesquisa, percebeu-se que o conceito de Educação Ambiental é entendido pelos participantes como disciplina e/ou curso; ensino de Ecologia; como forma de conservação, conscientização e preservação da natureza. Aspectos relevantes – políticos, sociais e econômicos, por exemplo – que estão intimamente relacionados com os problemas ambientais, não foram citados pelos (as) professores (as) participantes da pesquisa. Apesar de quase não ser mencionado nos depoimentos, observou-se uma visão mais contextualizada da EA pelos (as) professores (as) de Ciências e Geografia.

Poucos (as) professores (as) entendem que a EA deva ser abordada em conjunto pelas diferentes áreas, muitos acreditam que o tema deve ficar a cargo das disciplinas de Ciências, Geografia ou até mesmo a própria disciplina, pois os mesmos não têm conhecimento da importância do desenvolvimento da EA enquanto educadores (as).

Muitos (as) professores (as) sentem-se distantes dos temas ambientais e, muitos (as) deles (as) dizem não saber como inserir esses temas em suas aulas, pois, não foram formados (as) para desenvolver essa temática nas suas disciplinas. Observa-se, também, que a maioria conhece os temas transversais e concorda que a temática relativa ao meio ambiente deva ser inserida interdisciplinarmente. Mas o tema EA é inserido pela Secretaria de Educação do Município não como tema transversal, e, sim, como disciplina, deixando subentendido que os (as) professores (as) de outras disciplinas não devem trabalhar a temática, já que existe a disciplina específica.

A maioria dos (as) professores (as) tem interesse em fazer curso de capacitação em EA, porém, não é ofertado pela rede de ensino; também, questionam a falta de incentivos para que o tema seja trabalhado em sala de aula. Para que a Educação Ambiental faça parte, realmente, do cotidiano escolar é necessário rever os processos de formação dos (as) educadores (as) e dos (as) outros (as) atuantes (gestores (as), coordenadores (as), Secretarias de educação etc.) e aumentar a permanência destes (as) na escola.

Notou-se, também, que esses (as) professores (as) não obtêm conteúdo e técnicas suficientes para a compreensão do significado da EA e para a prática como docente. Dessa forma, sugere-se, urgentemente, que seja trabalhado o tema nos cursos de Licenciatura, pois é difícil exigir desses (as) profissionais a capacitação para trabalhar com conteúdos de EA, já que o tema não se fez presente durante a sua formação.

Por isso, recomenda-se trabalhar os temas de forma interdisciplinar, superando, assim, as distâncias entre as disciplinas dos cursos de graduação e implantação de projetos para a formação de educadores (as) ambientais. Com base na bibliografia consultada, acredita-se que inserir o tema como disciplina não é a solução, e sim, a reformulação do PPP das escolas, com a participação ativa da comunidade, oferecer cursos de capacitação, além de educadores (as) ambientais nas escolas para que auxiliem nas atividades e projetos interdisciplinares, intervindo nas aulas, auxiliando e fiscalizando a inserção desse tema que é de extrema importância.

Espera-se que esta pesquisa seja o início de um trabalho que poderá trazer outros desdobramentos e servir de material de referência para que, não só o município de Cruz das Almas, mas em todas as redes de ensino, se tome conhecimento e, assim auxiliem, os (as) gestores (as) na elaboração de projetos interdisciplinares relacionados com o tema Educação Ambiental.

## **Referências**

BERNARDES, M. B. J. PRIETO, E. C. Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal. *Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 24, n. 1, p. 173-185, Jan./Jul. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3891>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

BIZERRIL, M. X. A. e FARIA, D. S. Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 57-69, Jan./Dez. 2001. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/414>> Acesso em: 01 set. 2014.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais – Meio Ambiente*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 10.3).

BRASIL. *Lei Nº 9795 - 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 01 jul. 2014.

CARVALHO, I. C. M. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre*, v.2, n.2, p.43-51, Abr./Jun. 2001. Disponível em: <<http://www.projetosustentabilidade.sc.usp.br/index.php/por/Biblioteca/Documentos/Educacao-Ambiental/QUAL-EDUCACAO-AMBIENTAL-Elementos-para-um-debate-sobre-educacao-ambiental-e-extensao-rural>>. Acesso em: 14 set. 2014.

CARVALHO, I. C. M. Em Direção ao Mundo da Vida: Interdisciplinaridade e Educação Ambiental. *Conceitos para de fazer educação ambiental*. Brasília: IPÊ- Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. Disponível em: <[http://www.diagramaeditorial.com.br/cescar/material\\_didatico/interdisc\\_e\\_ea\\_isabel\\_carvalho.pdf](http://www.diagramaeditorial.com.br/cescar/material_didatico/interdisc_e_ea_isabel_carvalho.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2014.

CRUZ, A. C. S.; ZANON, A. M. Agenda 21: potencialidade para educação ambiental visando a sociedade sustentável. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 25, n. 2, p.330-343, Jul./Dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3518>> Acesso em: 10 ago. 2014.

FERRARI, A. H.; ZANCUL, M. C. de S. A Educação Ambiental nos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas Municipais de Ensino Fundamental da Cidade de Araraquara/SP. *REMEA - Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande*, v. 25, inserir n.2, p.22-34, Jul./Dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3368>>. Acesso em: 16 set. 2014.

FONSECA, V. M. da; BRAGA, S. R. *O Sujeito & o Objeto: educação e outros ensaios*. São Paulo: Biblioteca 24X7, 2010.

GADOTTI, M. *Pedagogia da terra*. 5. ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KNORST, P. A. R. *Educação ambiental: um desafio para as unidades escolares*. Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 131-138, Jul./Dez. 2010.

LEME, T. N. *Os conhecimentos práticos dos professores: (re)abrindo caminhos para a educação ambiental na escola*. São Paulo: Annablume, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. *Trajatória e fundamentos da Educação Ambiental*. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, C. F. B. Proposta Pedagógica – educação ambiental no Brasil. In: *EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL. Salto para o futuro*. TV Escola. MEC, Ano XVIII, boletim 01. MEC: Mar. 2008. p. 3-12. Disponível em:

<[http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%20no%20Brasil%20\(texto%20basico\).pdf](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%20no%20Brasil%20(texto%20basico).pdf)>. Acesso em 22 set. 2014.

MORAES, K. S. Educação Ambiental e interdisciplinaridade. In: HAMMES, V. S.; RACHWAL, M. F. G. (Orgs.). *Meio ambiente e a escola*. Brasília: Embrapa, 2012. p. 91-97. (Col. Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável, v. 7).

PIPPITONE, M. A. P.; NOSSLLALA, S. K. O desenvolvimento da Educação Ambiental no Ensino Fundamental: a participação dos programas oficiais. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*. Rio Grande, v. 25, n. 2, p.95-110, Jul./Dez. 2010. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3375/2022>>. Acesso em: 15 set. 2014.

RHEINHEIMER, C. G.; GUERRA, T. A Educação Ambiental como Pressuposto para um Turismo Sustentável. In: IV SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, n.4, Caxias do Sul, 2006. *Anais IV SEMINTUR*. Caxias do Sul: Ed. da UCS, 2006. s/p.

Disponível

em:

<[http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_4/arquivos\\_4\\_seminario/GT08-8.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT08-8.pdf)>. Acesso em 01 de jul. 2014.

SANTOS, E. S. Educação e Sustentabilidade. Educação e Desenvolvimento Sustentável. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 11, n. 18, p. 259-279, Jul./Dez. 2002.

Versão recebida em: 03/12/2015

Aceite em: 15/06/2016